

indução anestésica com propofol (3 mg/kg) e cetamina (1 mg/kg), ambos via intravenosa, seguido de intubação para oxigenioterapia 100%. Utilizou-se propofol (100 µg/kg/min) como manutenção anestésica. Realizou-se a punção do espaço subaracnoide com a inserção de uma agulha espinhal entre os espaços intervertebrais L6-L7. A correta posição da agulha ocorreu com a percepção da sensação da perda de resistência ao passar o ligamento amarelo e a dura-máter e a saída do líquido cerebrospinal, seguido da injeção lenta, aproximadamente dois minutos, de 0,3 ml/kg do contraste iohexol (300 mg/ml). Posteriormente foram realizadas radiografias nas projeções lateral, ventrodorsal e oblíquas para evidenciar a localização da afecção medular. Durante a anestesia foram avaliadas frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação de oxigênio, ETCO<sub>2</sub> e pressão arterial média. **Resultados e Discussão:** Todos os parâmetros fisiológicos permaneceram dentro dos valores de referência durante o período da punção, bem como após injeção do contraste, em todos os pacientes. Não foram observadas reações adversas como taquicardia, bradicardia, arritmias ventriculares e hipotensão, como descrito em literatura. Depressão respiratória e apneia também não foram observadas, efeitos associados à rápida administração de contraste ou por lesão na junção bulbomedular durante a mielografia cervical. Além disso, nenhum dos animais apresentou convulsão, o que pode ser atribuído ao local de punção, velocidade de administração e dispersão do contraste. **Conclusão:** O protocolo anestésico utilizado mostrou-se seguro e promoveu mínimas alterações hemodinâmicas, viabilizando a utilização da técnica. A técnica mostrou-se efetiva para diagnóstico de alterações compatíveis com compressão medular e a abordagem por via lombossacra não apresentou nenhum efeito adverso. **Palavras-chave:** Anestesia. Mielografia. Cães.

## ESTUDO RETROSPECTIVO DOS PROTOCOLOS ANESTÉSICOS UTILIZADOS EM FELINOS DOMÉSTICOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIP CAMPINAS

BARRETO, B.1; FÉLIX, P. G.2; ROSSI, C. N.3

1 Médico-veterinário, Clínica Veterinária Agro Tavares.

2 Anestesiologista Veterinária Autônoma.

3 Professor titular da Universidade Paulista - UNIP.

E-mail: agrovetbruno@gmail.com.

Gatos submetidos a procedimentos cirúrgicos e anestésicos dentro da rotina veterinária necessitam de uma maior atenção, não só por seu comportamento e movimentos naturais, mas também por sua resposta aos fármacos administrados. O conhecimento dessas dificuldades é de grande importância para que não ocorram transtornos durante o manuseio desse paciente e também reações anestésicas difíceis de contornar. A anestesia não é um processo estático. Um gato anestesiado sofre uma série de alterações devido a vários fatores, e essas alterações, durante e após um procedimento anestésico, fazem com que a monitorização desse paciente seja necessária, a fim de serem evitadas possíveis complicações. Esse levantamento retrospectivo avalia os diferentes protocolos anestésicos utilizados e as principais intercorrências trans e pós-operatórias em felinos domésticos submetidos a cirurgias realizadas no Hospital Veterinário da Universidade Paulista de Campinas - SP entre os períodos de janeiro de 2005 a dezembro de 2014, totalizando 202 casos. Foram coligidos das fichas anestésicas dados como: idade, sexo, raça, procedimento cirúrgico, medicação pré-anestésica, protocolo de indução anestésica, manutenção anestésica, analgesias trans e pós-operatória e intercorrências trans e pós-operatórias. O protocolo mais utilizado para a medicação pré-anestésica foi a associação entre acepromazina e opioide realizada em 109 pacientes; a associação de tiletamina e zolazepam (57%) para a indução e o isoflurano como anestésico volátil (60%). A bradicardia se apresentou como a alteração mais frequente em todos os felinos estudados, tendo ocorrido em 27% das vezes. Muitas das informações buscadas nas fichas anestésicas não puderam ser analisadas devido a falhas no preenchimento, o que criou algumas lacunas no estudo realizado. A monitorização do paciente durante todo o procedimento e o registro de todas as informações observadas são essenciais para que os registros possam ser consultados futuramente, com a finalidade de proporcionar ao profissional um melhor discernimento na escolha do protocolo anestésico, estando mais bem preparado para possíveis alterações que possam ocorrer durante todo o procedimento cirúrgico. **Palavras-chave:** Anestesia. Felinos. Estudo retrospectivo.

## O EFEITO DO USO DA DEXAMETASONA EM ASSOCIAÇÃO À BUPIVACAÍNA UTILIZADOS EM BLOQUEIO DE PLEXO BRAQUIAL - RELATO DE CASO

KATO, R. P.1; OTTMANN, J. F.2; SOUZA, S. S.3

1 Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Anhembi Morumbi.

2 Residente em Anestesiologia do Hospital Veterinário da Universidade Anhembi Morumbi.

3 Docente da Universidade Anhembi Morumbi.

E-mail: rp\_kato@gmail.com.

O bloqueio de plexo braquial é uma das técnicas mais empregadas para analgesia nos períodos trans e pós-operatório imediatos das cirurgias distais ao cotovelo, pela praticidade da técnica e baixo custo. Na busca por um período de analgesia mais prolongado, diversos adjuvantes vêm sendo testados na espécie humana, entre os quais está incluída a dexametasona, mas ainda não foram realizados trabalhos com essa associação na espécie canina. O cão foi submetido à petidina (3mg/kg) intramuscular, indução anestésica com propofol (5mg/kg) e manutenção com isoflurano para realização de amputação de dígito e metacarpo. Após estabilização do animal em segundo plano anestésico, foi realizado o bloqueio anestésico de plexo braquial utilizando-se um estimulador de nervos periféricos, recebendo bupivacaína (2mg/kg) acrescida de dexametasona (0,5mg/kg). O animal foi avaliado a cada 10 minutos durante o ato cirúrgico, para verificar indícios de falha de bloqueio por meio de oscilações em variáveis cardiopulmonares ou atividade motora; já no período pós-operatório, foram utilizadas a Escala Visual Analógica e a Escala de Melbourne, sendo que valores superiores a 3 e 13, respectivamente, foram utilizados para a determinação do término do bloqueio sensitivo. O tempo decorrido entre o bloqueio e o final do ato cirúrgico foi de 120 minutos e a avaliação pós-operatória durou 195 minutos, totalizando 315 minutos de bloqueio sensitivo. Em estudos anteriores, Futema (1999), Pereira (2003) e Teixeira *et al.* (2013) determinaram um período médio de bloqueio de 66 minutos, três horas e 11 horas, respectivamente. A alta variabilidade no período de bloqueio, provavelmente, se deve ao local da administração do fármaco, onde em períodos prolongados como o observado por Futema tenha ocorrido a aplicação intraneural (interfascicular) ou ao menos dentro da bainha neural, enquanto nos períodos curtos observados por Teixeira a aplicação deve ter sido realizada fora da bainha neural. No presente trabalho a administração foi perineural pelo receio, ainda observado na literatura, dos efeitos da dexametasona administrada no espaço intraneural. Deste modo, este relato é um forte indicativo de que a dexametasona prolonga o período de bloqueio do plexo braquial em administrações extra-neurais de bupivacaína e novos estudos precisam ser realizados para a avaliação da toxicidade e efetividade da dexametasona administrada dentro da bainha neural. **Palavras-chave:** Dexametasona (efeito). Bupivacaína (efeito). Plexo braquial.

## ANIMAIS SILVESTRES

### LIMITAÇÕES DO EXAME RADIOGRÁFICO SIMPLES NA AVALIAÇÃO DE DOENÇAS DENTÁRIAS DE LAGOMORFOS

DE PAULA, G. N.1; DE MELLO, M. C.2; VANTOL, E. M.3

1 Médica-veterinária do Spécialité Diagnóstico Veterinário.

E-mail: gabineuman11@gmail.com.

2 Médica-veterinária do ScanVet e Instituto Veterinário de Imagem.

3 Médica-veterinária da Clínica Green Pet.

**Introdução:** Os coelhos possuem dentes elodontes, ou seja, não possuem uma raiz dentária anatomicamente verdadeira. Possuem um par de dentes incisivos maxilares posicionados caudalmente ao primeiro par, chamados de "Peg teeth". As manifestações clínicas das alterações dentárias incluem hiporexia, salivação e dor. Abscissão e osteomielite podem ocorrer. O exame radiográfico é um instrumento útil ao diagnóstico de má oclusão dentária. O presente relato compara os achados radiográficos com as alterações encontradas durante o procedimento cirúrgico.

**Relato de Caso:** Um coelho foi atendido com histórico de secreção nasal. Ao exame clínico apresentava hipertermia, com incisivos superiores fraturados e abscesso em narina. O paciente foi encaminhado para raio-x de crânio, onde notou-se hipercrecimento dos incisivos, com desvio do "Peg teeth", linha radiotransparente em incisivo superior com deslocamento do fragmento dentário e reação irregular em porção rostral da maxila. Trinta dias após o primeiro atendimento, o animal foi submetido à cirurgia. Durante a extração dos incisivos, observou-se grande quantidade de conteúdo caseoso e perda do osso palatino, formando-se uma

comunicação repleta por cáseo entre narinas e incisivos. **Discussão:** O raio-x do crânio de lagomorfos é muito utilizado para complementar a avaliação clínica, uma vez que o tamanho dos pacientes dificulta a avaliação da dentição por inspeção. Apesar de o exame radiográfico ser um método essencial nessa avaliação, a extensão da lesão pode ser subestimada. No caso relatado, a extensão da lesão observada ao raio-x não representou a encontrada macroscopicamente, onde havia grande quantidade de cáseo e comunicação da cavidade nasal com a cavidade oral pela destruição do osso palatino. **Conclusão:** A avaliação radiográfica da cavidade oral dos lagomorfos possui grande valor auxiliar ao exame clínico, possibilitando a avaliação da oclusão dentária e da integridade óssea. Contudo, as limitações da técnica devem ser consideradas para o estabelecimento do tratamento e do prognóstico. **Palavras-chave:** Radiografia. Doenças bucais. Coelhos.

## BEM-ESTAR ANIMAL

### SIMULADORES NA MEDICINA VETERINÁRIA

SZUPSZYNSKI, I. C. C.; JOMORI, R. K.; LÉGA, E.  
E-mail: isabelccs@hotmail.com.

**Introdução:** Os simuladores na Medicina Veterinária têm sido rotineiramente utilizados no exterior. O presente trabalho faz uma introdução ao tópico de materiais alternativos disponíveis na Medicina Veterinária utilizados no exterior apresentados na *InVest 2014* para que os profissionais brasileiros tenham conhecimento da disponibilidade desses recursos e do sucesso em sua aplicabilidade. **Método:** Em quatro décadas de pesquisa, são muitos os materiais criados por docentes e empresas especializadas no setor, desde materiais alternativos de baixa fidelidade anatômica e baixo custo aos materiais com mais alto grau de fidelidade e tecnologia disponível no mercado. Para unir profissionais interessados no assunto e para discutir novas metodologias disponíveis, a *InVeST – International Veterinary Simulation in Teaching* (na tradução literal “Simulação Internacional Veterinária no Ensino”) é uma Conferência Internacional que reúne profissionais ligados à área de métodos alternativos no ensino da Medicina Veterinária. A autora principal deste trabalho participou de uma conferência como palestrante e teve a oportunidade de conversar com outros docentes no exterior, documentar e experimentar vários simuladores usados com sucesso por alunos de Faculdades de Medicina Veterinária em várias partes do mundo e relata a sua experiência para que outros profissionais conheçam o que está sendo utilizado no exterior. **Resultados e Discussão:** Existe uma variedade de materiais alternativos disponíveis no mercado, com diferentes padrões de qualidade e fidelidade anatômica. A união de profissionais interessados nessa área de pesquisa e a troca de ideias e experiências na área contribuem para o desenvolvimento de novos materiais e ajuda a implantação do uso deles em instituições de ensino que buscam alternativas ao uso de animais, com o desejo de ampliar a carga horária prática dos alunos em algumas matérias. **Conclusão:** Com o uso dos materiais alternativos, os profissionais do setor, professores e alunos podem aumentar a sua destreza e treinamento em aulas práticas, como também reforçar a necessidade de se aderir cada vez mais aos procedimentos de bem-estar animal no ensino. **Palavras-chave:** Medicina Veterinária. Simuladores.

### O USO DO MANEQUIM CANINO CRITICAL CARE JERRY® POR ALUNOS DA FACULDADE DOUTOR FRANCISCO MAEDA – FAFRAM

SZUPSZYNSKI, I. C. C.; JOMORI, R. K.; LÉGA, E.  
E-mail: isabelccs@hotmail.com.

**Introdução:** Enquanto no exterior, inúmeras universidades e faculdades já possuem Laboratório de Habilidades Práticas onde seus alunos podem treinar procedimentos médicos manuais sem o uso de animais vivos, o estudante brasileiro ainda desconhece o que existe no mercado da atualidade. O presente trabalho relata a experiência da apresentação aos estudantes do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Doutor Francisco Maeda – FAFRAM, do simulador canino *Critical Care Jerry®* e avalia a opinião dos alunos quanto ao seu uso. **Método:** O simulador canino *Critical Care Jerry®*, foi emprestado à autora principal deste trabalho pela Organização *InterNICHE®* para uso dos estudantes da faculdade e coleta de dados da presente pesquisa que durou seis meses. Primeiramente, o material foi apresentado aos alunos participantes, que na sequência foram convidados a manusear o manequim e executar os procedimentos médicos apresentados na demonstração. Após a prática, os alunos responderam a questionário para avaliação do material

quanto à importância do uso do recurso alternativo, qualidade do material e aceitabilidade dele. **Resultados e Discussão:** Os resultados demonstraram que o material é um instrumento útil para o aprendizado dos alunos, com elevada aceitabilidade, em média acima de 95%. **Conclusão:** O material alternativo pode auxiliar na aquisição das habilidades práticas pela possibilidade do treino constante. **Palavras-chave:** Cães. Simuladores caninos. Medicina Veterinária.

### IDENTIFICAÇÃO DE IXODÍDEOS COLETADOS EM ANIMAIS SILVESTRES NO PARQUE ZOOLOGICO MUNICIPAL “QUINZINHO DE BARROS”, SOROCABA, SÃO PAULO, BRASIL

TEIXEIRA, R. H. F.; LABRUNA, M. B.2; MARTINS, T. F.2

1 Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Animais Selvagens da UNESP de Botucatu, Botucatu, São Paulo, Brasil.

2 Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: rhftzoo@hotmail.com.

Jardins zoológicos são eficientes centros de pesquisas, fornecendo informações dos animais selvagens mantidos em cativeiro e dos indivíduos retirados do ambiente natural e encaminhados às instituições em diversas situações. O presente trabalho relata a identificação dos ixodídeos encontrados fixados em animais selvagens no Zoológico de Sorocaba, durante os exames de rotina no Hospital Veterinário. Carrapatos da família *Ixodidae* foram coletados de animais selvagens do plantel do Zoológico de Sorocaba, sendo a sua grande maioria dos hospedeiros oriundos da condição de vida livre capturados em municípios vizinhos. Nos últimos três anos (2014, 2015 e 2016), ixodídeos foram coletados e armazenados em álcool 70°, sendo posteriormente enviados ao Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da FMVZ-USP, para à identificação e tombamento. Um total de 589 espécimes de carrapatos foram coletados e identificados com o emprego de estereomicroscópio e chaves taxonômicas, em 15 espécies de animais silvestres cativos de um total de 1.300 indivíduos, divididos nas classes das aves e mamíferos. Desta forma, os animais amostrados com suas respectivas espécies de carrapatos identificados foram: **Aves:** *Caracara plancus* (*Amblyomma sculptum*), *Rhea americana* (*A. sculptum*) e *Spizaetus tyrannus* (*A. parkeri*); **Mamíferos:** *Alouatta guariba* (*A. sculptum*), *Sphiggurus villosus* (*A. longirostre* e *Amblyomma* sp.), *Eira barbara* (*A. ovale*), *Lycalopex vetulus* (*A. sculptum*), *Puma concolor* (*A. aureolatum* e *Amblyomma* sp.), *Hydrochoerus hydrochaeris* (*A. dubitatum* e *A. sculptum*), *Myocastor coypus* (*A. dubitatum*), *Myrmecophaga tridactyla* (*A. Calcaratum* e *A. nodosum*), *Tamandua tetradactyla* (*A. Calcaratum* e *A. nodosum*), *Pecari tajacu* (*A. sculptum*), *Mazama gouazoubira* (*A. brasiliense*, *A. dubitatum*, *A. incisum*, *A. sculptum*, *Amblyomma* sp., *Haemaphysalis juxtakochi*, *Ixodes aragaoi*, *Dermacentor nitens* e *Rhipicephalus microplus*) e *Tapirus terrestris* (*A. brasiliense*, *A. incisum*, *A. ovale*, *Amblyomma* sp., *H. juxtakochi* e *R. microplus*). O estudo da ixodofauna em Parques Zoológicos tem contribuído com novas notificações de ixodídeos parasitando hospedeiro; como exemplo, temos a primeira notificação de *A. parkeri* em *S. tirannus* em território nacional e é oportuno ressaltar que os agentes biológicos patogênicos podem ser transmitidos pelos ixodídeos, entre animais silvestres e os seres humanos, em um ambiente artificial como é o caso dos Jardins Zoológicos. **Financiamento:** FAPESP. **Palavras-chave:** Animais silvestres. Carrapatos. Ixodídeos.

### PNEUMONIA POR ASPERGILLUS VERSICOLOR EM PAPAGAIO CHARÃO (AMAZONA PRETREI)

FELIPPI, D. A.1; PASCHOALOTTI, M. H.1; GOMES, R. P.1; FRANCO, P. N.1; COSTA, A. L. M.1; TEIXEIRA, R. H. F.2

1 Zoológico de Sorocaba, São Paulo, Brasil.

2 Doutorando em Animais Selvagens, UNESP, Botucatu, São Paulo, Brasil.

E-mail: daniel.felippi@hotmail.com.

**Introdução:** O papagaio charão é uma ave pertencente à família *Psittacidae*. Ocorre na região Sul do Brasil e atualmente o seu *status* de conservação encontra-se como vulnerável à extinção. A aspergilose é uma doença infecciosa, não contagiosa, comum em aves. Os fungos do gênero *Aspergillus* são onipresentes e anemófilos, sendo comum o seu crescimento em terra úmida e matéria orgânica em decomposição. Ambientes com ventilação insuficiente, temperatura e umidade elevada, facilitam o seu crescimento. A infecção ocorre por inalação de esporos, acometendo principalmente indivíduos imunossuprimidos. **Relato de Caso:** Foi encaminhado ao setor veterinário um exemplar de papagaio charão